



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO

Curso: História

Habilitação: Licenciatura

Turno: Noturno

Disciplina: História Contemporânea 1

Turma: 02

Horários: terças e quintas, das 19:00 às 20:40h

Local: PJC BT 020

Código: HIS0106

Carga horaria: 60h

Semestre letivo: 2024/2

Professora: Dra. Laura de Oliveira Sangiovanni

Contato: laura.sangiovanni@unb.br

Atendimento individual: Departamento de História (ICC Norte, Mezanino, Sala B1-672), Gabinete 06

Os agendamentos de atendimento devem ser feitos com antecedência pelo e-mail acima.

Monitor(a) de graduação: [a definir]

PLANO DE ENSINO

INSTRUÇÃO GERAL

1. É imprescindível que as/os alunas/os mantenham-se atentas/os às Notícias do SIGAA e ao endereço eletrônico cadastrado no sistema. O SIGAA será nosso principal canal de comunicação — todas as eventuais alterações no Plano de Ensino serão informadas por lá.

EMENTA

Movimentos políticos, econômicos e sociais do século XIX. Processos de industrialização, de transformação do cotidiano e de consolidação sistêmica do capitalismo no globo. Principais visões de mundo no século XIX: liberalismo, nacionalismo, imperialismo, socialismo, democracia e afins. Estudo das tentativas de transformação do mundo como 1830 e 1848. A disciplina tem o propósito de apresentar e debater algumas das possíveis interpretações da história cultural, social durante o longo século XIX (1789-1914).

OBJETIVO GERAL

Investigar possibilidades e estratégias para a construção de conhecimentos voltados à formação de professores no âmbito da História Contemporânea, tendo como base a leitura de historiografia pertinente à área.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar o arco temporal compreendido entre as revoluções americana e francesa do século XVIII e a Primeira Guerra Mundial, a partir da lide com metodologias caras aos estudos históricos, baseadas no tratamento de fontes e no diálogo permanente com as teorias e a historiografia pertinentes à área.

Inventariar a emergência histórica dos princípios associados ao projeto moderno, com ênfase no debate sobre modernidade e modernização, civilização e cultura, felicidade e sofrimento, direitos do homem, liberdade e prisão, sexualidade burguesa e libertinagem.

Compreender aspectos da política europeia, atlântica e global entre a Revolução Francesa e a Comuna de Paris, tomando como referenciais os conceitos de revolução, democracia, liberalismo e romantismo.

Produzir um panorama da Europa oitocentista e dos domínios imperiais das nações europeias no ultramar, investigando e problematizando os conceitos de antisemitismo, imperialismo e nacionalismo, em perspectiva histórica e historiográfica.

Analisar a Europa do século XIX como lócus para a emergência e afirmação do capitalismo industrial, com especial atenção para as transformações na sociedade: processos históricos e construção de identidades sociais entre burgueses e trabalhadores.

METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia de ensino-aprendizagem do curso será baseada em aulas presenciais, expositivas e dialogadas, tomando como ponto de partida pelo menos uma leitura de referência, em geral historiográfica, a partir da qual se desenvolverá uma problemática. Como atividades assíncronas, estão previstas leituras de textos e a sugestão de vídeos (videoconferências, documentários e ficção).

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação de aprendizagem se dará por meio de duas avaliações escritas, ao final dos módulos 1 e 2 e 3 e 4, respectivamente, que serão pontuadas de 0 a 10,0. A formatação deverá atender aos critérios da ABNT. O resultado será a média simples entre as duas notas, convertida em menção, conforme regras vigentes na Universidade de Brasília.

FREQUÊNCIA

A frequência será aferida em cada encontro e em observação rigorosa ao regimento da Universidade de Brasília, o qual diz que estudantes são obrigadas/os a frequentar, no mínimo, 75% das aulas em cada componente em que estiverem regularmente matriculadas/os. A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação.

Cumprir lembrar que faltas justificadas não são faltas abonadas. Para mais informações sobre atestados médicos e documentos comprobatórios de justificativas de faltas, ler a página 35 do Manual para Estudantes de Graduação, elaborado pelo Decanato de Ensino e Graduação da UnB e disponível em <https://deg.unb.br/>.

CRONOGRAMA

14/10/2024 Início das aulas

15/10 Apresentação do programa

MÓDULO 1 – DAS LUZES AO TEMPO PRESENTE: UMA INFLEXÃO SOBRE O PROJETO MODERNO

17/10 AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó: Editora Argos, 2009, pp. 57-73.

22/10 *Aula inaugural do curso de História (será passada lista de frequência).*

24/10 BERMAN, Marshall. “Tudo o que é Sólido Desmancha no Ar: Marx, Modernismo e Modernização”. In: Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, pp. 85-125.

Observação 1: de 21 a 25/10, será realizada a Semana de Acolhimento do ICH. A aula inaugural do HIS de 2024.2 acontecerá em 22 de outubro de 2024, às 19h, no Auditório do PPGHIS. Haverá emissão de certificado. O tema da aula inaugural do HIS em 2024.2 será o lançamento do *Atlas Histórico-Econômico do Brasil no Século XIX* (Senado Federal; Eduff, 2024), organizado por Luiz Fernando Saraiva (História/UFF), Wagner Nabarro (Geografia/UFRGS) e Pérola Goldfeder (História Econômica/USP). A aula será uma conversa sobre a obra e a relação entre história e espaço com o Prof. Luiz Saraiva, mediada pelo Prof. Tiago Gil e com a apresentação da Prof.^a Teresa Marques. Mais informações sobre o livro podem ser encontradas neste link do site da Eduff: <https://www.eduff.com.br/produto/atlas-historico-economico-do-brasil-no-seculo-xix-776>.

29/10 ELIAS, Norbert. “Sociogênese do conceito de *Civilisation* na França”. In: O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994, pp. 51-64.

DARNTON, Robert. “A unidade da Europa: cultura e civilidade”. In: Os dentes falsos de George Washington. Um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 91-104.

31/10 HUNT, Lynn. “Introdução - Consideramos estas verdades autoevidentes”. In: A invenção dos direitos humanos – uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, pp. 13-33.

Leitura complementar: WALLERSTEIN, Immanuel. “Quem tem o direito de intervir? Os valores universais contra a barbárie”. In: O universalismo europeu. São Paulo: Boitempo, 2007, pp. 29-62.

05/11 Semana Universitária – não haverá aula.

07/11 Semana Universitária – não haverá aula.

12/11 DARNTON, Robert. “A busca da felicidade: Voltaire e Jefferson”. In: Os dentes falsos de George Washington. Um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 105-124.

OLIVEIRA, Pedro Rocha de. “Breve história da realidade: sofrimento, cultura e dominação” (posfácio). In: VIANA, Silvia. Rituais de sofrimento. São Paulo: Boitempo, 2012, pp. 173-186.

14/11 FOUCAULT, Michel. “Prisão” (quarta parte). In: Vigiar e Punir: Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 195-254.

Leitura complementar: MARTINS, José de Souza. “A justiça do povo”. In: Linchamentos: a justiça popular no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015, pp. 21-132.

19/11 ROUANET, Sergio Paulo. “O desejo libertino entre o Iluminismo e o Contra Iluminismo”. In: O desejo. São Paulo: Companhia das Letras; Rio de Janeiro: Funarte, 1990, pp. 167-196.

Sugestões de romances:

- FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2011.
- WILDE, Oscar. O outro lado da moeda (Teleny). São Paulo: Hedra, 2014.

Sugestão de cinema: O amante da rainha

MÓDULO 2 – A POLÍTICA EUROPEIA E ULTRAMARINA ENTRE A REVOLUÇÃO FRANCESA E A COMUNA DE PARIS: REVOLUÇÃO, DEMOCRACIA, LIBERALISMO E ROMANTISMO

21/11 ARMITAGE, David. “Três conceitos de história atlântica”. In: História Unisinos, v. 18, n. 2, 2014, pp. 206-217.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. “Em Busca das Origens da História Global”. In: Estudos Históricos, v. 30, n. 60, 2017, pp. 219–240.

26/11 WOOD, Gordon. “Origens”; “Resistência Americana”. In: A Revolução Americana. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. pp. 23-70.

Leitura complementar: BAYLIN, Bernard. As origens ideológicas da Revolução Americana. Bauru: Edusc, 2003. pp. 11-39.

28/11 CHARTIER, Roger. “Iluminismo e Revolução; Revolução e Iluminismo”. In: Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: Editora da UNESP: 2009, pp. 25-47.

SOLÉ, Jacques. “Um triunfo das Luzes?”. In: A Revolução Francesa em questões. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, pp. 18-34.

03/12 DARNTON, Robert. “Os Trabalhadores se Revoltam: o Grande Massacre de Gatos na Rua Saint-Severin”. In: O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2014. pp. 103–140.

05/12 MORIN, Tânia Machado. “A Marcha para Versalhes”. In: Virtuosas e Perigosas: As Mulheres na Revolução Francesa. São Paulo: Alameda, 2014, pp. 73–94.

Leitura complementar: DE GOUGES, Olympe. Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã. Paris, 1791. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/414/2018/10/DeclaraDirMulherCidada1791RecDidaPESSOALJNETO.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

10/12 JAMES, C.L.R. “A Propriedade”. In: Os Jacobinos Negros: Toussaint L’Ouverture e a Revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2010, pp. 21–39.

Leitura complementar: TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado: poder e a produção da história. Curitiba: Huya, 2016.

12/12 RÉMOND, René. “A Europa em 1815”. In: O século XIX. São Paulo: Cultrix, 1989-1990, p.17-24.

SEAMAN, Lewis C. B. “1815-1848: A idade da frustração”. In: Do Congresso de Viena ao Tratado de Versalhes. São Paulo, Atlas, 1977, p. 43-52.

Leitura Complementar: AGULHON, Maurice. 1848 o aprendizado da república. Paz e Terra, 1991.

17/12 RÉMOND, René. “A Idade do Liberalismo”. In: O século XIX. São Paulo: Cultrix, 1989-1990, p. 25-48.

RÉMOND, René. “A Era da democracia”. In: O século XIX. São Paulo: Cultrix, 1989-1990, p. 49-87.

História e Documento:

- TOCQUEVILLE, Alexis de. Lembranças de 1848. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- MARX, Karl. 18 Brumário de Luis Bonaparte. Trad. Leandro Konder. São Paulo: Abril Cultural (coleção Os Pensadores).

19/12 MERRIMAN, John. A Comuna de Paris: 1871: origens e massacre. Editora Rocco, 2015.

Observação 2: Conforme calendário da Universidade de Brasília, haverá recesso acadêmico entre 23/12/2024 e 04/01/2025.

https://saa.unb.br/images/documentos/graduacao/Calendarios/Atividades/2024_2/2024_2_Calend_Ativ_Grad_16_09_2024.pdf.

Sugestão de cinema: Os miseráveis

A avaliação dos módulos 1 e 2 deverá ser realizada em casa, individualmente e com consulta e entregue no retorno às aulas, após o recesso.

MÓDULO 3 – PANORAMA DA EUROPA OITOCENTISTA: ANTISSEMITISMO, IMPERIALISMO, NACIONALISMO

07/01/2025 ALLEN, Robert C. História econômica global: uma breve introdução. L&PM, 2018.

Leitura Complementar: KEMP, Tom. A Revolução Industrial na Europa do Século XIX. Lisboa: Ed. 70, 1987.

09/01 ARENDT, Hannah. “Os judeus, o Estado-nação e o nascimento do antissemitismo”. In: Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 36-92.

14/01 DARNTON, Robert. “Índia Britânica: liberalismo e imperialismo”. In: Censores em Ação. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 99-168.

Leitura Complementar: SAID, Edward. “Territórios sobrepostos, histórias entrelaçadas”. In: Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 33-98.

16/01 Documentário: Reinventando a China, episódio 1, “A queda” (De Pierre Singaravélou, Ilana Navaro, Karim Miské, França, 2023), a ser exibido em sala de aula.

21/01 ANDERSON, Benedict. “Imperialismo e Nacionalismo Oficial”. In: Comunidades Imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, pp. 127-162.

Leitura complementar: HOBBSAWM, Eric J. “As transformações do nacionalismo: 1870-1918”. In: Nações e Nacionalismo desde 1780. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, pp. 116-147.

23/01 GEARY, Patrick. “Uma Paisagem Envenenada: Etnicidade e Nacionalismo no Século XIX”. In: O Mito das Nações: A Invenção do Nacionalismo. Petrópolis: Conrad, 2002, pp. 27–55.

28/01 RODNEY, Walter. “A Europa e as Raízes do Subdesenvolvimento Africano – até 1885”. In: Como a Europa Subdesenvolveu a África. São Paulo: Boitempo, 2022, pp. 119–174.

Leitura complementar: CHANG, Ha-Joon. “Como os Países Ricos Enriqueceram de Fato?”. In: Chutando a Escada: a Estratégia do Desenvolvimento em Perspectiva Histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004, pp. 11–28.

30/01 HOCHSCHILD, Adam. “A Raposa atravessa o riacho”. In: O Fantasma do Rei Leopoldo: uma história de cobiça, terror e heroísmo na África Colonial. SP, Cia das Letras, 1999, pp.43-56.

Sugestão de cinema: A jovem rainha Vitória

MÓDULO 4: OUTRO PANORAMA DA EUROPA OITOCENTISTA: BURGUESES E TRABALHADORES

04/02 MARTIN-FUGIER, Anne. “Os ritos da vida privada burguesa”. In: História da Vida Privada, 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia da Letras, 1991, pp. 193-261.

Leitura complementar: GENET-DELACROIX, Marie-Claude. “A riqueza das belas-artes republicanas”. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. Para uma história cultural. Lisboa: Editorial Estampa, 1998, pp. 203-219.

06/02 GAY, Peter. “Motivos para Ansiedade”. In: O Século de Schnitzler: A Formação da Cultura de Classe Média (1815–1914). São Paulo: Companhia das Letras, 2002, pp. 148–173.

11/02 MAYER, Arno. “Concepções de mundo: darwinismo social, Nietzsche, guerra”. In: A Força da tradição: a persistência do antigo regime: 1848-1914. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, pp. 267-318.

13/02 THOMPSON, Edward Palmer. “Exploração”. In: A formação da classe operária inglesa 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, pp. 11-38.

HOBBSAWM, Eric. “O fazer-se da classe operária, 1870-1914”. In: Mundos do trabalho; novos estudos sobre a História operária. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, pp. 279-304.

Leitura complementar: ANSART, Pierre. “Das identidades de ofício à identidade de classe, um devir paradoxal? (1820-1848)”. In: SEIXAS, Jacy et al (org). Razão e paixão na política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002, pp. 199-215.

18/02 LUZZATTO, Sergio. “Os jovens rebeldes e revolucionários: 1789-1917”. In: História dos jovens 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, pp. 195-258.

20/02 **Avaliação dos módulos 3 e 4. Presencial (em sala de aula), individual e com consulta apenas ao material escrito ou impresso.**

Sugestão de cinema: Germinal

22/02/2025 ENCERRAMENTO DO SEMESTRE.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas

- ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- DARNTON, Robert. Os dentes falsos de George Washington. Um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- HOBBSAWM, Eric J. Nações e Nacionalismo desde 1780. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos – uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- RÉMOND, René. O século XIX. São Paulo: Cultrix, 1989-1990.
- THOMPSON, Edward Palmer. A formação da classe operária inglesa 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Referências Complementares

- AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó: Editora Argos, 2009.
- AGULHON, Maurice. 1848 o aprendizado da república. Paz e Terra, 1991.
- ALLEN, Robert C. História econômica global: uma breve introdução. L&PM, 2018.
- ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- ARMITAGE, David. “Três conceitos de história atlântica”. In: História Unisinos, v. 18, n. 2, 2014, pp. 206-217.
- BAYLIN, Bernard. As origens ideológicas da Revolução Americana. Bauru: Edusc, 2003.
- CHANG, Ha-Joon. Chutando a Escada: a Estratégia do Desenvolvimento em Perspectiva Histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- CHARTIER, Roger. Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: Editora da UNESP: 2009.
- DARNTON, Robert. O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
- DARNTON, Robert. Censores em Ação. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: Petrópolis: Vozes, 1987.
- GAY, Peter. O Século de Schnitzler: A Formação da Cultura de Classe Média (1815–1914). São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GEARY, Patrick. O Mito das Nações: A Invenção do Nacionalismo. Petrópolis: Conrad, 2002.
- HOBBSAWM, Eric. Mundos do trabalho; novos estudos sobre a História operária. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- HOCHSCHILD, Adam. O Fantasma do Rei Leopoldo: uma história de cobiça, terror e heroísmo na África Colonial. SP, Cia das Letras, 1999.
- JAMES, C.L.R. Os Jacobinos Negros: Toussaint L’Ouverture e a Revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2010.
- JASMIN, Marcelo Gantus. Alexis de Tocqueville: A Historiografia como Ciência da Política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- LUZZATTO, Sergio. História dos jovens 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- KEMP, Tom. A Revolução Industrial na Europa do Século XIX. Lisboa: Ed. 70, 1987.
- MARTIN-FUGIER, Anne. “Os ritos da vida privada burguesa”. In: História da Vida Privada, 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia da Letras, 1991, p. 193-261.
- MARTINS, José de Souza. Linchamentos: a justiça popular no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.
- MARX, Karl. 18 Brumário de Luis Bonaparte. Trad. Leandro Konder. São Paulo: Abril Cultural (coleção Os Pensadores).
- MAYER, Arno. A Força da tradição: a persistência do antigo regime: 1848-1914. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- MERRIMAN, John. A Comuna de Paris: 1871: origens e massacre. Editora Rocco, 2015.
- MORIN, Tânia Machado. Virtuosas e Perigosas: As Mulheres na Revolução Francesa. São Paulo: Alameda, 2014.
- OLIVEIRA, Pedro Rocha de. “Breve história da realidade: sofrimento, cultura e dominação” (posfácio). In: VIANA, Silvia. Rituais de sofrimento. São Paulo: Boitempo, 2012, p. 173-186.
- RÉMOND, René. O século XIX. São Paulo: Cultrix, 1989-1990.
- RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. Para uma história cultural. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- RODNEY, Walter. Como a Europa Subdesenvolveu a África. São Paulo: Boitempo, 2022.
- ROUANET, Sergio Paulo. “O desejo libertino entre o Iluminismo e o Contra Iluminismo”. In: O desejo. São Paulo: Companhia das Letras; Rio de Janeiro: Funarte, 1990, p. 167-196.
- SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SEAMAN, Lewis C. B. “Do Congresso de Viena ao Tratado de Versalhes. São Paulo: Atlas, 1977.
- SEIXAS, Jacy et al (org). Razão e paixão na política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.
- SOLÉ, Jacques. A Revolução Francesa em questões. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- SUBRAHMANYAM, Sanjay. “Em Busca das Origens da História Global”. In: Estudos Históricos, v. 30, n. 60, 2017, pp. 219–240.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. Lembranças de 1848. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado: poder e a produção da história, Curitiba: Huya, 2016.
- WALLERSTEIN, Immanuel. Os valores universais contra a barbárie”. In: O universalismo europeu. São Paulo: Boitempo, 2007.
- WOOD, Gordon. A Revolução Americana. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.